



# Boletim Informativo

## Serva de Deus Maria Imaculada da Santíssima Trindade

Outubro de 2019 - Nº 32

*"A paz só é dada aos humildes." (Mãezinha)*

Queridos irmãos e irmãs,

No mês em que o Carmelo Descalço celebra a sua fundadora, Santa Teresa de Jesus, que definia a humildade como "caminhar na verdade", propomos vislumbrar a vivência desta virtude evangélica na existência de Mãezinha.

As Irmãs que a conheceram, ao elencar suas virtudes, afirmam que a humildade era uma das mais marcantes. No entanto, foi um dos grandes campos de batalha de Mãezinha, se não o maior. Nas histórias que ela mesma contava de sua infância e juventude, emerge o seu temperamento colérico, vaidoso, teimoso, e que não cedia por nada! Sua fama, na pequena Pouso Alegre da década de 1920, era de uma pessoa exigente, brava e "mandona".

O que a transformou, a ponto de todos dizerem que o que transparecia nela era humildade, mansidão e serenidade? Primeiramente, a entrada em sua vida, de forma absoluta, Daquele que é o "manso e humilde" por definição: Jesus! Recebendo a entrega de Maria Giselda em Suas mãos, Jesus a conduziu por um caminho de conformidade Consigo, ensinando-a a levar, sem queixas, a sua cruz de cada dia. De fato, a humildade é uma virtude aprendida e exercitada no sofrimento. As provações colocam por terra os planejamentos e as racionalizações. Constata-se a grande distância entre o que se projetava e aspirava, e a realidade humana que se tem à frente.

Em tudo isso, Mãezinha soube encontrar a paz vivendo essas situações difíceis até o fundo, assumindo-as no abandono e entrega a Deus, na certeza do seu amor. Aceitava a vida como era, e não como desejava que fosse. Caminhava na verdade, assumindo sua pobreza e limitações, assim como as de suas filhas, família e amigos.

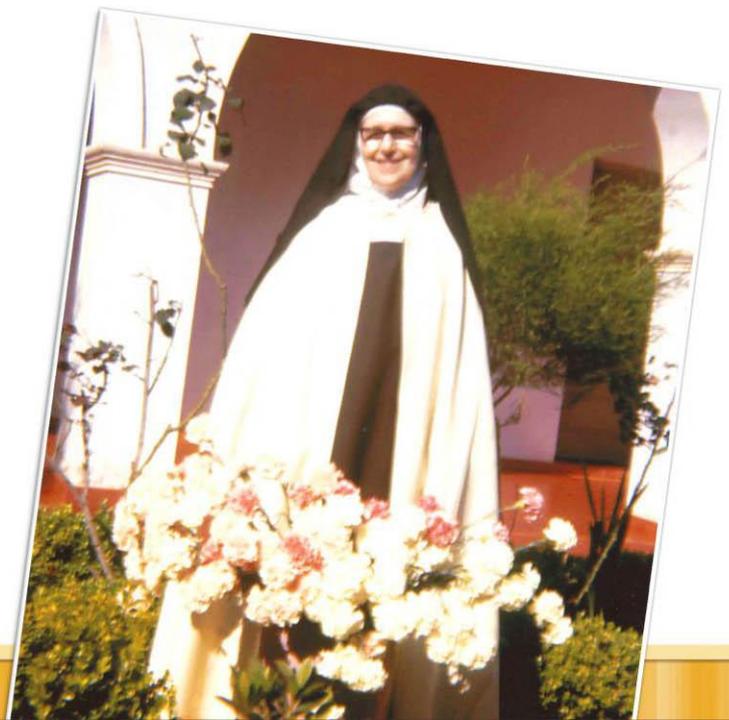
Além dessa humildade aprendida com os sofrimentos que não eram escolhidos por ela, havia também um esforço ativo em viver a essa virtude: sabia

pedir perdão, não utilizava da grande ascendência que tinha sobre as pessoas em proveito de interesses próprios, não falava de si. Mesmo as histórias de sua infância e juventude, só as contava por insistência das Irmãs, mas selecionava as que punham em relevo seus defeitos. Possuía um grande dom de liderança, mas o colocava somente a serviço de Deus. Embora fosse firme, não era inflexível: sabia repensar suas posturas e ideias, e aprendia com todos e com tudo.

Mãezinha era humilde, simples e "comum" de tal forma, que nós, embora soubéssemos de sua santidade de vida, jamais pensamos, no momento de sua morte, ou logo depois dela, que um dia fosse possível um Processo de Canonização. Mas a verdade de sua vida vivida na imitação de Cristo irradiou, transpôs os muros de clausura, e hoje esta "pobre serva", como ela gostava de se designar, é conhecida e auxilia muitas pessoas em suas dificuldades e, mais do que isso, é uma amiga no caminho de conformidade com Jesus!

Que ela interceda por nós, para que caminhemos na verdade, na Verdade que é Cristo!

*Irmãs do Carmelo de Pouso Alegre*



# Vida da Serva de Deus (Continuação do boletim 31)

A partir de 3 de junho de 1972, por três anos, Mãezinha descansaria do cargo de Priora, pois pelas Constituições e o Direito Canônico, não poderia ser reeleita mais uma vez. Realizaram-se as eleições, depois das quais Dom José D'Ângelo disse que “ela continuaria sendo a mãe espiritual da Comunidade, pois mãe nunca pode deixar de ser mãe! Continuará a ajudar suas filhas e a nova Priora (Irmã Maria Stella de Jesus Crucificado e da Eucaristia) dando-lhe apoio, aconselhando-a para que o Carmelo da Sagrada Família continuasse a ser, como até então, um Carmelo exemplar, o verdadeiro para-raios da Arquidiocese!”

Realmente assim foi, mas Mãezinha procurava sempre ser uma simples Irmã, como as demais. Edificava a Comunidade com o seu exemplo de humildade, de submissão, nunca procurando prevalecer-se do título de “fundadora” ou de “Mãezinha” que tinha, para exercer uma autoridade paralela à da Priora. Se a Comunidade ia ao locutório com algum Bispo ou Sacerdote, ela nunca se dava a conhecer como a fundadora, participando da conversa obscuramente.

Nesse intervalo de seu priorado, retornou a Campinas, em companhia de D. José D'Ângelo, que fez questão de levá-la para novos exames. Ela abalara-se muito com a morte de sua querida mãe, Maria Augusta Campos Villela, que santamente voltou à Casa do Pai, em abril de 1973, aos 93 anos de idade.

Passados três anos, Mãezinha é eleita Priora, a 2 de julho de 1975, permanecendo no cargo até sua morte, dirigindo assim a Comunidade por doze anos a mais, o que se pode considerar como verdadeiro milagre, dado o seu estado de saúde.

Participava de todos os atos comunitários, não se dispensando de nenhum deles. Cumpria fielmente todos os horários. Quando as Irmãs se dirigiam para o coro, pela manhã, se não a encontravam, sabiam que algo extraordinário havia acontecido, pois ela levantava-se às 4h da madrugada e logo se dirigia para o coro, lá permanecendo o tempo todo, em profundo recolhimento e oração, garantindo a recitação do seu rosário antes do despertar das Irmãs.

Certa manhã, ela não se levantou, e a Irmã enfermeira – que dormia em uma cela vizinha – não percebendo movimento algum, supôs que ela estivesse dormindo e resolveu esperar que ela descansasse um pouco mais, até o horário da Missa. Quando achou por bem ir despertá-la, encontrou a porta fechada, só ouvindo gemidos! Não se conseguia arrombar a porta, e a Missa já se iniciava! Só com grande esforço e após certo tempo, a Irmã Subpriora e a Irmã enfermeira conseguiram entrar no quarto.

Enquanto isso, no coro, cada uma das Irmãs fazia a si mesma esta pergunta: “Que estará acontecendo?” A Oração Eucarística já começara quando entrou Mãezinha apoiada nas duas Irmãs que a socorreram, arrastando-se para não perder a Comunhão! Quadro triste e inesquecível! Estava com a fisionomia desfigurada pela dor! Conforme contou depois às Irmãs, levantara-se às 4 horas, e quando procurava se preparar para ir ao coro, desequilibrou-se e caiu sobre a perna doente que, nos últimos tempos, assumira grandes proporções por causa do inchaço, dando a impressão de elefantíase. Como não conseguira levantar-se, nem mesmo arrastar-se até a porta para abri-la e ser socorrida, permaneceu caída no chão, por longo tempo, sofrendo intensas dores. Mais tarde, Dr. Takara veio vê-la, dispensando-lhe todo o cuidado necessário.

Incansável, mesmo nestas condições de saúde frágil, Mãezinha organizou o quintal, construiu uma nova enfermaria, e logo depois deu início à construção do cemitério, dentro da clausura. Estaria ela pensando aproximar-se o seu fim? O entanto, ela seguia, com espírito de fidelidade e serviço, o ritmo normal da vida comunitária.

*(Continua no próximo boletim).*



*Mãezinha e Ir. Maria Stella*

# Relatos de Graças

Há 6 anos eu entrei na fila de adoção, pois havia perdido 3 filhos. Neste ínterim, eu e minha mãe pedimos a intercessão de Mãezinha, e eu tive uma filha, a Maria Rita, que hoje está com 5 anos de idade.

Eu sempre peço tudo para a Mãezinha. Ela sempre está presente na minha vida, tanto nas grandes como nas pequenas coisas. E não só eu, como também minha mãe, meu irmão e meu pai.

Para minha surpresa, ligaram-me do fórum, dando-me 20 minutos para decidir se eu ficaria com o Davi, que acabara de nascer. Foi uma surpresa de Deus, através da Mãezinha. E foi tudo muito rápido. Isto foi numa 5ª. feira, à tarde. Liguei para o Rodrigo, meu esposo, para conversarmos. Eu não havia preparado a Maria Rita, que é “filha” da Mãezinha! Ela não sabia de nada. Busquei-a na escola. Pedi para minha mãe rezar. E, para nossa surpresa, a reação dela foi maravilhosa: queria ir buscar o irmãozinho na mesma hora.

Liguei para o fórum, e eles marcaram para eu falar com o Juiz no dia seguinte, ao meio-dia, levando já os documentos. Antes disso, liguei para o Carmelo, pedindo para Ir. Teresa Maria ir junto ao túmulo da Mãezinha e pedir por nós, pois, como eu estava no trabalho, não teria tempo de vir ao Carmelo. Ela disse-me que iria de imediato e pediria para as Irmãs rezarem.

No fórum, o Juiz mesmo se propôs a arrumar os documentos e levá-los no Ministério Público, a fim de que nós pudéssemos logo levar o Davi para casa. Enquanto ele arrumava os papéis, eu fui ao hospital, conhecer o Davi. Voltei para o fórum. Às 5h da tarde, o Ministério liberou para eu pudesse levar o Davi. Eu precisaria ter um advogado, para levar o Processo adiante. Quando saí da sala, chorando de emoção e alegria, encontrei com o Dr. Celso, advogado, que não sabia de nada, e perguntou-me o que ocorria. Contei-lhe, ele se comoveu, e se pôs à disposição para levar o Processo adiante, sem nada cobrar. Como se não bastasse, um amigo dele, que viu a cena e é especialista nas causas de adoção, também se propôs a ajudar o Dr. Celso e assim, os dois assumiram a Causa! Em tudo isso, eu vi o dedinho da Mãezinha!

No sábado eu pude levar o Davi para casa! Seus exames, no hospital, estavam normais. Mas eu o levei a um pediatra; pelo histórico do bebê, e porque a mãe não fez o pré-natal, ele pediu vários exames, para que ficássemos mais seguros. Nos exames feitos no laboratório, somente um exame de sangue saiu alterado. O pediatra pediu para repetir. O resultado deu alterado novamente. O médico disse que era necessário levá-lo

ao hospital, mas antes queria que ele passasse por um infectologista. Este também confirmou a necessidade de ir para o hospital, averiguar a ficha dele e repetir os exames dentro do hospital. Se desse negativo, não haveria o que temer. Mas se desse positivo, o Davi teria que ficar dez dias internado. Mais uma vez recorremos à Mãezinha. Eu dizia: “Eu sei que a Mãezinha não vai me abandonar e que o céu vai tremer, e ela vai me auxiliar!”

A todo o momento, nesta tensão, eu fechava os olhos, e via a Mãezinha, com seu sorriso, à minha frente. Eu pedia a ela que o Sangue de Jesus lavasse o sangue do meu filho, e que o sangue que circulasse pelas veias dele, fosse o sangue de Jesus!

No hospital, foi necessário fazer raio X, exame de sangue e exame do líquor. O raio X deu normal; o de sangue: normal! O líquor, não conseguiram colher. Liguei para o pediatra, e como os outros exames deram negativos, ele dispensou o do líquor. Ele mandou fazer uma Benzetacil preventiva e o Davi foi liberado para ir para casa! Eu saí do hospital, e vim para o Carmelo, para agradecer.

O Davi está superbem! Vim agradecer à Mãezinha e as orações das Irmãs!

Gisele Aparecida Silva Guimarães



Tenho 73 anos. Há dez anos atrás eu sofri uma cirurgia por causa de aderência no intestino. Após 6 meses, o problema voltara – ou nem tinha sido resolvido – e pensou-se em fazer uma outra cirurgia, mas o médico julgou que eu não sairia viva do centro cirúrgico, e por isso, tive que conviver com o problema. Sofria muitas dores. Até que então, resolveram operar-me.

Eu comecei a fazer os exames pré-operatórios, e vinha, todos os dias, ao Carmelo, pedindo à Mãezinha a graça da minha cura. E alcancei!

Hoje, eu venho direto do médico para o Carmelo, para agradecer à Mãezinha e relatar a graça de que estou completamente curada. Os exames acusaram que eu não tenho mais nenhuma aderência no intestino!

O médico disse-me que não tem como entender essa cura. Mas eu sei que foi a Mãezinha!

*Maria Águeda Mendes de Almeida*

## *Oração*

*Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e, com todo o afeto do meu coração, dou-Vos graças por terdes escolhido a Serva de Deus, Maria Imaculada da Santíssima Trindade (Mãezinha), para ser toda Vossa, no Carmelo. Peço-Vos que, se for da Vossa vontade, ela seja brevemente canonizada. Peço-Vos, também, por intercessão da Serva de Deus, conceder-me a seguinte graça (...)*

[Rezar 3 Ave-Marias e 3 Glórias ao Pai]



*Solicitamos aos que alcançarem graças por intercessão da Serva de Deus Maria Imaculada da Santíssima Trindade, que comuniquem as mesmas ao Carmelo da Sagrada Família – R. Com. José Garcia, 1307- CEP 37553-101 – Pouso Alegre – MG  
- Telefone: (35) 3421-1103, ou através de  
[maezinhadocarmelo@gmail.com](mailto:maezinhadocarmelo@gmail.com)*

